

Apresentação

No cenário educacional brasileiro é recorrente o discurso relacionado à inexistência do prazer pela leitura do texto literário, bem como a dificuldade e desinteresse dos alunos pela busca e prática desse tipo de leitura, tanto no ambiente escolar quanto em outros ambientes sociais.

Dessa forma, o presente trabalho parte da elucidação do percurso para a elaboração e desenvolvimento do projeto intitulado "*Clássicos e escola: experiência que dá certo*", até chegar ao seu ápice e objetivo primeiro: despertar no aluno o prazer pela leitura do texto literário, bem como fazê-lo perceber que "degustar" obras literárias é viajar pelo desconhecido, crescer culturalmente, conhecer experiências de vida e, conseqüentemente, conhecer a sua própria história.

Este trabalho se justifica pela necessidade e importância do acesso à arte e à literatura na vida dos seres humanos, que para Cândido (2004), deve ser colocada num mesmo patamar que as necessidades básicas do homem, como alimentação, vestuário, instrução, saúde.

Caracterização da Escola

Partindo da perspectiva de que a escola tem um papel *sine qua non* na formação leitora dos alunos e, mais ainda, é corresponsável pela formação de cidadãos comprometidos, competentes e críticos diante da sociedade, é que esse projeto foi proposto e realizado na Escola Estadual José de Alencar, situada na cidade de Riachinho, na região Noroeste mineira. O colégio atende alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e dos três anos do Ensino Médio, incluindo uma turma de EJA, totalizando vinte e quatro turmas nos turnos matutino, vespertino e noturno e, aproximadamente, oitocentos e cinquenta alunos.

A maioria dos professores são designados e habilitados na área em que atuam e alguns possuem, pelo menos, um curso de especialização. O espaço físico da escola é restrito, composto por salas superlotadas. A biblioteca, embora tenha um rico acervo de obras literárias, não possui um espaço adequado para leitura. As bibliotecárias são efetivas e habilitadas para a educação primária e não costumam desenvolver projetos voltados para o estímulo à leitura.

O presente projeto foi implementado na turma do nono ano "A", com 33 alunos, no turno matutino, sendo oitenta e seis por cento deles pertencentes à zona rural, regularmente matriculados e com idade entre 13 e 17 anos. A maior parte deles mora em assentamentos de terra, com pais, em sua maioria, analfabetos ou semianalfabetos, que tiram seu próprio sustento dessas pequenas propriedades de terra, ou ainda trabalham como assalariados ou porcenteiros em propriedades rurais maiores para conseguir oferecer à família o mínimo de condição para a sobrevivência, recebendo ajuda mensal de programas assistenciais do Governo Federal, como Bolsa Família, Vale-gás, entre outros.

Como já dito, todos os alunos da referida turma são pertencentes a famílias de baixo poder aquisitivo e muitos apresentam interesse em aprender, todavia carregam consigo dificuldade e resistência em desenvolver atividades relativas à leitura e escrita. Afirmam que não receberam em casa, quando crianças, nenhum incentivo para a prática da leitura, tampouco tiveram contato com livros literários.

As histórias às quais tiveram acesso eram contadas por avós, vizinhos e, muito raramente, pelos próprios pais. Segundo eles, na escola, em anos anteriores, as atividades de leitura propostas eram mecânicas, já que, na maioria das vezes, não recebiam motivação para realizá-las.

De um modo geral, a turma apresentou grande interesse em participar das atividades propostas, visto que estas partiram de temas comuns ao seu cotidiano.

Fundamentação Teórica

Segundo o autor Ítalo Calvino (1981, p.10-11), os clássicos são livros que:

[...] chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram (ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes) (CALVINO, 1981, p.10-11).

Dessa forma, os textos clássicos, dentre eles os relatos de memórias, levam-nos a “resgatar” culturas perdidas, esquecidas e até mesmo desconhecidas. Esses textos são escritos baseados em fatos passados, resgatam sentimentos, histórias e emoções do passado.

Sobre isso, Hatoum (2008) afirma que “não há literatura sem memória [...] Acho que o momento da infância e da juventude é privilegiado para quem quer escrever. É onde a memória sedimenta coisas importantes [...]” (HATOUM, 2008, p.4).

O trabalho desenvolvido teve como pano de fundo a intertextualidade, já que foram selecionados diversos textos, levando os alunos a perceber que há várias maneiras e formas de se falar sobre o mesmo tema. Segundo Cândido (2004), “cada texto dialoga com muitos outros, parentes próximos ou distantes, contemporâneos ou passados, conterrâneos ou estrangeiros. E é só nesse diálogo que os seus sentidos se constroem plenamente.” (CÂNDIDO, 2004, p.139).

Esse mesmo autor considera o acesso à literatura como relevante para a formação humana, já que ele possibilita um “processo de humanização, que confirma no homem traços essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo” (CÂNDIDO, 2004, p.180).

Para ele, pelo fato de a literatura influenciar nos sentimentos e mudar a aceção que se tem diante das coisas e do mundo, ela também tem o poder de humanizar quem lê, e negando-a, a humanidade está condenada à mutilação. Em segundo lugar, a literatura exerce o papel de criar e aguçar a criticidade, de forma que o leitor tem mais condições de denunciar os problemas da sociedade, inclusive no que se refere aos problemas cometidos contrariando os direitos humanos (CÂNDIDO, 2004).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), criados para orientar as práticas na sala de aula, enfatizam a formação de um leitor proficiente, cuja capacidade inclui “ler nas entrelinhas identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus acontecimentos prévios ou entre o texto e outros já lidos” (BRASIL, 1998, p. 70).

Diante de tudo isso, possibilitar ao aluno o acesso à literatura é tornar propício o seu desenvolvimento como cidadão frente à sociedade.

Descrição da Experiência

Diante da constatação de que a leitura é primordial para o desenvolvimento do ser humano e de que a escola precisa pensar mais detidamente o ensinar a gostar de ler literatura, é que a experiência relatada aqui centra-se na relevância de se levar os clássicos para a sala de aula e desenvolve-se por meio de estratégias que privilegiam a interação aluno/professor/texto/escritor, visto que o texto não traz em si somente a mensagem pronta e acabada, mas permite “a interação entre eles em uma situação comunicativa concreta” (CAFIERO, 2002, p. 31).

A motivação para a realização desta pesquisa surgiu de conversas informais. Como dito, na turma em que o projeto foi aplicado, a grande maioria dos alunos pertence a famílias com baixo poder aquisitivo, provenientes de áreas rurais (fazendas). Percebeu-se que esses alunos gostavam de falar sobre fatos ocorridos em suas vidas e de ouvir/recordar histórias reais e/ou fictícias contadas/vivenciadas por pessoas idosas, geralmente avós, vizinhos etc.

A partir dessas constatações, surge uma oportunidade ímpar de se apresentar à turma textos que remontam ao passado vivido por diferentes pessoas, as quais apresentam experiências de vida muito semelhantes às conhecidas e vivenciadas por eles: infância em fazendas, simplicidade, dificuldade financeira, acesso difícil para frequentar a escola, dentre outros. Dessa maneira, escolheu-se trabalhar com textos que remontam experiências vivenciadas por autores consagrados, como poetas, pintores, compositores, cronistas, entre outros, o que possibilitou uma retrospectiva dos fatos ocorridos em suas vidas.

O projeto foi estruturado em etapas.

Primeiramente, partiu-se da leitura gradual de textos pertencentes a gêneros mais comuns e de leitura mais rápida. Por esse motivo, foram selecionados textos não necessariamente considerados clássicos, como músicas, cartas, poemas, filmes, telas, e, gradualmente, foram sendo propostos textos mais complexos e mais densos, como crônicas, biografias, memórias.

A abordagem inicial se fez com base na conceituação dos gêneros textuais e da intertextualidade, através da interação/diálogo entre professor/aluno, com o objetivo de sondar os conhecimentos prévios já existentes sobre o assunto. Foi feita a explanação sobre a importância de se buscar na literatura informações que levem a conhecer a história e a cultura de um povo em uma dada época, possibilitando mostrar ao aluno-leitor que as produções são feitas na, para e sobre a sociedade numa perspectiva de leitura como prática social.

Em seguida, foram desenvolvidas estratégias para leitura dos textos selecionados, sempre antecedendo-as com momentos de motivação e pré-leitura. A primeira atividade proposta foi a apresentação e posterior comentário do documentário "*Patativa do Assaré – Ave Poesia*", que relata brilhantemente a história de vida de um dos poetas populares mais significantes da cultura brasileira, cujas criações foram motivadas por autores clássicos, dentre eles Luís de Camões. No decorrer do filme, percebia-se os olhos brilhantes dos alunos, como se eles mesmos vivenciassem tudo o que assistiam ou, até mesmo, recordassem histórias vividas por eles mesmos. O entusiasmo deles diante do que assistiam era evidente e, ao final, comentários relativos ao filme foram feitos pelos alunos.

Na atividade subsequente, foi feita a divisão da turma em grupos. Cada equipe fez a leitura e posterior apresentação de textos e autores variados cujas biografias foram pesquisadas. Para a referida atividade, foram indicados os seguintes textos: os poemas *Cidadezinha qualquer*, de Carlos Drummond de Andrade; *Meus oito anos*, de Casimiro de Abreu; *Infância*, de Carlos Drummond de Andrade; *Um pintor que escreve*, de Cândido Portinari; *Aos poetas clássicos*, de Patativa do Assaré; a música *Fazenda*, de Milton Nascimento; a carta, de Tarsila do Amaral enviada à família em 1923; as telas *Paisagem com touro*, de Tarsila do Amaral e *Meninos brincando*, de Cândido Portinari.

Durante as atividades de leitura em grupo, os significados dos textos foram sendo construídos/reconstruídos, de forma que as estratégias de leitura propostas revelaram que “essa relação dialógica entre texto e contexto é propícia e adequada à busca de suscitar no educando uma consciência crítica frente à linguagem” (FAVALESSA & BARROS, 2011, p. 48).

No decorrer da aplicação das estratégias de leitura, os alunos foram gradativamente percebendo que os elementos do texto (verbais e/ou visuais), o estilo, a estrutura a que pertencem estão intrinsecamente relacionados aos acontecimentos históricos vividos pelo autor naquele dado momento, e devido a isso a literatura possui um cunho altamente social.

Gradativamente, as atividades iam motivando os alunos a participarem mais ativamente do que estava sendo proposto.

A próxima etapa foi a apresentação de três crônicas: *Uma definitiva presença*, de Bartolomeu Campos Queirós; *Retratos*, de Roseana Murray e *O primeiro beijo*, de Maria Mariana, que retratam acontecimentos vividos na infância ou na adolescência.

Para a realização dessa atividade, foi seguida a sequência básica do letramento literário na escola, proposta por Cosson (2007, p. 65): motivação, introdução, leitura e interpretação. Segundo ele, “a motivação consiste em preparar o aluno para entrar no texto”.

A sequência seguinte, a introdução, consiste na apresentação do autor e da obra. Dessa maneira, Cosson (2007) ressalta alguns cuidados imprescindíveis: fornecimento de informações básicas sobre o autor e o texto; justificativa da sua escolha; apresentação da obra fisicamente aos alunos.

O terceiro passo da sequência apresentada é a leitura. Nesse ponto, o autor propõe um acompanhamento do processo para auxiliar os alunos em suas possíveis dificuldades e fazer um diagnóstico da etapa da decifração do processo de leitura (COSSON, 2007, p. 65).

Para finalizar a sequência de leitura, foi proposta a interpretação, por meio de leitura gradativa do texto, e posteriormente, a construção de sentido (COSSON, 2007, p. 65).

Outra etapa do projeto (esta, surpreendentemente, proposta pelos próprios alunos) foi a produção de textos que rememoravam suas próprias

experiências, escritos em gêneros escolhidos por eles, tais como poemas, pinturas, crônicas retratando sua própria história. Após a produção e a apresentação na sala de aula, foi feita a montagem de mural no pátio da escola, para exposição a toda a comunidade escolar.

A essa altura, a turma já estava toda inteirada e totalmente voltada para as atividades de leitura propostas. O último passo, o ápice do projeto, foi a indicação de leitura para fruição/deleite do clássico de memórias *Infância*, de Graciliano Ramos. Durante toda essa etapa, houve muitos comentários, todos eles positivos com relação à obra que ora estava sendo “degustada”.

Para finalizar o projeto, foi proposta uma “Excursão Literária” a uma fazenda, à beira de um rio. Essa iniciativa teve como objetivo aproximar os alunos ao máximo de cenários rurais, descritos em muitas dos textos lidos e vividos por eles mesmos. Após banhos de rio e um delicioso lanche, foi feito um grande círculo, momento em que cada um pôde tecer comentários espontâneos sobre as impressões que tiveram da obra lida e do projeto ora realizado.

Uma grande mesa foi improvisada debaixo de uma árvore com inúmeras obras literárias compostas de temas, estruturas e autores variados para que os alunos pudessem escolher espontaneamente para “degustarem” no local e/ou levarem para casa. Dentre elas, foram colocadas as obras de memórias: *Olhinhos de gato*, de Cecília Meireles; *Minha vida de menina*, de Helena Morley; *Um sonho no coração do abacate*, de Moacyr Scliar; *Transplante de menina*, de Tatiana Belinky.

Avaliação dos Resultados

Trabalhar em um primeiro momento com textos que remontam a memórias foi a porta de entrada para a apresentação dos clássicos à turma e, conseqüentemente, um grande incentivo para que outras leituras sejam indicadas, novas estratégias seguidas, e para que os alunos possam continuar tendo o direito de apreciar a literatura clássica.

A turma mostrou-se altamente receptiva às atividades que foram propostas e o índice de indisciplina e de faltas no decorrer do projeto caiu significativamente. Durante os comentários sobre o livro *Infância*, por exemplo,

vários depoimentos foram marcantes, como *"Nunca esquecerei desse livro e desse autor, pois sou tímido como ele e o meu relacionamento com meus pais é também como o dele: distante."*; *"Confesso que foi o primeiro livro que li do início ao fim."*; *"Como 'viajei' nessa leitura, professora!"*; *"Sempre terei um livro em minha cabeceira para ler antes de dormir"*.

O objetivo proposto no início foi alcançado, já que, ao final do percurso, pôde-se perceber um expressivo grau de maturidade leitora dos alunos, sendo que um número considerável deles passou a visitar a biblioteca com frequência para empréstimo de livros literários.

Considerações Finais

O desenvolvimento desse projeto de leitura foi imensamente prazeroso e proveitoso, uma vez que o objetivo proposto foi alcançado de forma satisfatória e construtiva, já que possibilitou a aplicação dos conhecimentos de leitura e escrita anteriormente adquiridos. Além do mais, tal experiência possibilitou mudanças positivas para a minha formação pessoal e profissional.

Evidencia-se que a leitura dos clássicos em turmas do ensino fundamental é totalmente possível e acessível. É errôneo pensar que os alunos não têm condições de ler obras consagradas da literatura, de forma prazerosa e contextualizada. É imprescindível, pois, que o professor planeje as atividades e faça uma seleção prévia de obras a serem indicadas, de acordo com o grau de maturidade dos alunos.

Diante de tudo isso, observa-se que, dar total atenção à questão da leitura literária é extremamente indispensável e desafiador. É de extrema relevância buscar a formação integral do ser humano, já que, por meio da leitura crítica, é possível voltar os olhos para a formação de pessoas questionadoras do meio onde vivem, tornando-as cidadãs e aptas a transformar a realidade em um ambiente mais justo e melhor de se viver.

Referências

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAFIERO, Delaine. *A construção da continuidade temática por crianças e adultos: compreensão de descrições definidas e de anáforas associativas*. Instituto dos Estudos da Linguagem da Unicamp, 2002, p.31. Tese de doutorado.

CALVINO, Ítalo. *Por que ler os clássicos*. Trad. Nilson Moulin. 2 reimpressão. Companhia das letras, 1981.

CÂNDIDO, Antônio. O Direto à Literatura. In: *Vários Escritos*. Rio de Janeiro/São Paulo: Ouro sobre Azul/Duas cidades, 2004.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto. 2 ed., 2007.

FAVALESSA, Lígia A.; BARROS, Dulce E. C. *Leitura literária no contexto escolar: os clássicos em cena*. Revista Práticas de Linguagem. Vol.1, n. 2, jul./dez.2011.

HATOUM, M. *Não há literatura sem memória*. Entrevista a Luiz Henrique Gurgel. Revista na Ponta do Lápis. Ano IV, n. 9, jul. 2008. p. 2-4.